

TSC 1937.

1773

V

Foi a scena no Theatro da Rua da Courelas,
em Lisboa, na Quaresma de 1773.

Cantou-se em italiano, segundo o libretto
de Metastasio, sendo protagonista
a Anna Lamparini, que ficou celebre
em Lisboa. Os restantes papeis foram
cantados pela Antonia Lamparini,
Sebastião Folicaldi, Giuseppe Trebbi,
Antonio Tedeschi e Massimo Giuliani.
Foi tambem impresso o libretto italiano,
para a occasião referida.

Carvalho

Armas, nos 8-9, 14, 20, 25,

31-32, 38, 45-46, 47

Coro 51

TSC 193 P.

CE 3024388

H1577566

A VALEROZA
JUDITH:
O U
BETHULIA
LIBERTADA.

DRAMA
DO ABBADE
PEDRO METASTACIO.

Traduzida por
JOZE' DE MESQUITA FALCAÕ.
QUE NO IDIOMA ITALIANO SE REPRESENTOU
NO THEATRO DA RUA DOS CONDES.



L I S B O A

Na Officinã de Caetano Ferreira da Costa.

MDCCLXXIII.

Com licençã da Real Meza Censoria.

A TALL COZA
LUDIA H.
ESTERLIA
LITERATA
DRAMA
DO ABBADE

PIEDRO MESTALDO
LIT. DE MESTALDO
LIT. DE MESTALDO
LIT. DE MESTALDO
LIT. DE MESTALDO

LISBOA
LIT. DE MESTALDO

—————
LIT. DE MESTALDO

ACTORES.

Holofernes , General das Tropas de Nabucodonosor Rei dos Assirios.

Vagante , seu Confidente.

Ozias , Principe de Bethulia.

Judith , Viuva de Manassés. Anna Zamperini

Amital , Nobre Israelita. Antonia Zamperini

Achior , Principe dos Ammonitas.

Charmi , } Principaes do Povo.
Chabri , }

Soldados Assirios.

Cidadãos de Bethulia.

1771. 1772. 1773. 1774. 1775. 1776. 1777. 1778. 1779. 1780.

1781. 1782. 1783. 1784. 1785. 1786. 1787. 1788. 1789. 1790.

1791. 1792. 1793. 1794. 1795. 1796. 1797. 1798. 1799. 1800.

1801. 1802. 1803. 1804. 1805. 1806. 1807. 1808. 1809. 1810.

1811. 1812. 1813. 1814. 1815. 1816. 1817. 1818. 1819. 1820.

1821. 1822. 1823. 1824. 1825. 1826. 1827. 1828. 1829. 1830.

P A R T E I.

MUTAÇÃO I.

Vista da Cidade de Bethulia com muralhas, cercada com Soldados Assirios, e nos lados da Scena abarracamento.

S C E N A I.

Holofernes, Vagante, e Achior.

V
Hol. Alerozos Assirios, a fortuna
Respeita nossas Armas. No Occidente
Subjugadas estão com dura infamia
A Cicilia, Tharsis, Mezopotamia.
Nos campos de Damasco fez o incendio
Ateado nos troncos, e searas,
Do mar seus habitantes: Tributarios
São ao nosso valor: Os Madianistas
Despojados de tantas opulencias
Se deixáráo vencer: Sem rezistencias
Os da Libia, e os da Siria respeitáráo
A gloria dos triumphos, que alcançáráo

As temidas bandeiras de Nabuccd,
 Os Iduméos fopportaõ o cativeiro,
 E ao nosso esforço daõ dignas memorias
 Tantos lauros, conquistas, e vitorias.
 O braço costumado ao vencimento
 Emprezas já não teme: Nellas entra
 Como dominador de immensas ditas.
 Só falta conquistar os Israelitas,
 E na acção, que coroa o conleguido
 Mostrarei; (se Bethulia mais reziste)
 Que he maior o valor, que vos assiste.

Vag. Mas Senhor, por que cauza á tantos dias
 Lhe sustentas o cerco? Nos seus muros
 As e'cadas podiaõ abrir caminho
 A' conquista esperada, onde mais to
 Fosse o nobre troféo do justo assalto.

Hol. Não se me occulta o modo do triumpho,
 Que me applicas discreto: Já tivera
 Derribado por terra essas muralhas,
 Nos marineros fazendo o digno ensaio
 Do castigo, da força, e da violencia,
 Que pede a sua infausta rezistencia.
 Mas quero sem trabalho, nem despendio
 Do sangue das esquadras ver rendidos
 Nos impulsos da sede, e vacilantes
 De Bethulia os indignos habitantes.

Vag. Por terra derribar os Aqueductos
 Mandastes, impedindo que tivessem
 O recurso melhor, onde podia

Sustentar-se inflexivel na efficacia
 A sua rebeldia, e contuinacia ;
 Mas quando em tanto aperto a ver se chega,
 Bethulia te reziste, e não se entrega.

Holof. Espanto me cauzou este desprezo,
 Que fizeraõ dos nossos Estandartes :
 Todos os mais ao encontro nos saíraõ,
 E clemencia obedientes nos pedíraõ ;
 Só elles na defenía rezolutos,
 Rebeldes se mostráraõ ; mas agora
 Disputando o triunfo no perigo
 Clemencia não teraõ, sim o castigo.

Acb. Este povo, Senhor, quando os insensos
 A outros Numens deo, além daquelle,
 Que tanto os amparou, como culpado
 Foi com tristes opprobrios castigado :
 Mas depois que dos erros pezarozo
 Ao seu Deos consagrou sincero culto,
 Dos Principes contrarios vitoriozo
 Venceo o orgulho, e despistou o insulto.
 Se o Numen, que respeita agradecido,
 Não estiver por elles offendido,
 Para nós se prepara a horrivel icena
 Da mizera tragedia, e nos dezejos,
 Com que a sua ruina fomentâmos,
 Inutil nos será, quanto esperâmos.

Vag. Arrojo, e não concelho me parece
 Esse auspicio funesto, conhecendo
 Do poder. que nas armas hoje enferra,

Que he fomite Nabuco o Deos da terra.

Holof. Das tuas profecias o contrario (*Para No* destroço verás dos Israelitas , *ra Achior.*)

E para te mostrar que só Nabuco

Tem de Numen o valor , com elles mesmos

A victima serás nos teas delirios

Das esforçadas lanças dos Assirios ,

Deixando-te frustada essa esperança

O prometido impulso da vingança.

Olá , sem dilação Achior seja (*Para os Sol-*

A Bethulia levado ; por castigo *dados.*)

Nas mãos dos Israelitas fique entregue ,

E quando da oppressão , ou dos assaltos

A Cidade rebelde for vencida ,

Perderá dentro nella a ingrata vida. *Vai-se.*

Vag. O teu nescio , e contrario pensamento

Te reduz a tão vil abatimento ,

E na cauza infeliz , que te condemna ,

Acharás , como réo , a digna pena. *Vai-se.*

Ach. Sincero a concelhei , mas a crueldade ,

Que Holofernes respira destemido ,

Delinquente me fez , nada recôo ;

Pois adonde he patente huma innocencia ,

Da virtude he troféo qual quer violencia.

A R I A.

Quem vive innocente ,
Segundo a verdade ,

Judith.

Naõ póde a crueldade
Cauzar-lhe temor.

Se o fado inclemente
Offensas destina,
Constancia me ensina
Meu grande valor. *Vai-se com os Sold.*

MUTAÇÃO II.

Praça.

SCENA II.

Ozias, Chabri, e Anital.

Oz. **I**Nvictissimos Póvos da Bethulia,
Que vergonhozo assombro, que vileza
Vos debilitada a grande fortaleza
Dos animos excelsos! Aterrados
Respirando temores exquisitos,
Me cercaes todos pállidos, afflictoz.
He verdade, que a preza dezejando
Na feroz, e cruenta hostilidade
O cerco continúa, e nos aperta
Com pertinaz accédio o campo assirio;
Mas ainda que a' saltados nos achâmos,
Confuzos sun v vencidos naõ estâmos.

Moderai os temores, taõ depressã
 Cedeis ás desventuras? Neste lance
 Mais temo a vossa injusta cobardia,
 Que do inimigo a infame tirania.
 De tantos males, que hoje nos opprimem,
 O mais terrivel neste considero;
 Este se mostra em triste dezamparo
 Incapaz de remedio, e de reparo.
 Se dezespera incauto o navegante
 Aborrafca mais debil, e ligeira,
 Se converte na dura adversidade
 Em fatal, e horrorosa tempestade.

Chab. Mas de quem esperar se deve o auxilio?

Amit. Tal vez o esperaremos na defeza
 Do enfraquecido braço das esquadras,
 Do pequeno allimento atenuadas,
 Da contínua fadiga combatidas,
 Sem meios de valor, esmorecidas
 Do pranto universal? Fiar podemos
 Das povoaçoens vizinhas o soccorro,
 Quando em duros grilhoens o tibio alento
 Do barbaro se humilha ao vencimento?
 Podemos esperar entre os perigos
 Na clemente alliança dos amigos,
 Que já forças naõ tem? Em Deos, que irado
 Só para nos castigar ostenta enfado?

Chab. Por hum, e outro lado attento observa
 ¶ Para forçozamente lastimar-te
 A mizera Cidade; em toda a parte

Não ha de encontrar mais o teu exame
 Que objectos de terror. São desprezadas,
 E confuzas as ordens costumadas.
 Tudo respira medo, hum se impacienta
 Contra o Ceo, contra ti; chorando accuza
 Outro as antigas culpas humilhado,
 Hum foge nos dezejões de salvar-se,
 Mas ignora onde possa retirar-se;
 Outro geme, e não falla, e tanto fusto,
 Como em arida selva a ardente chama,
 Se communica, e cresce. Neste extremo
 Como os damnos forçozos se divulgaõ,
 Vizinhos a morrer todos se julgaõ:
 Despedindo-se já com triste pranto
 Se abraçaõ mutuamente enternecidos
 Amigos, e parentes: Nos gemidos
 Retrataõ o seu temor, e fica sendo
 Objecto da irrização, o que constante,
 A magoa universal escurecendo,
 Impavido se mostra no semblante.

Oz. Já se extinguiu a luz esclarecida
 Das antigas memorias? Muito ingrata
 He a vossa afflicção! Ella retrata
 Hum grande esquecimento dos indultos,
 Com que o Ceo nos livrou; tende lembrança
 De quem somos, qual Numen nos assiste,
 Quantos, e quaes prodigios altamente
 Para nos acudir obrou clemente:
 Vede quem dividio aos nossos passos

O espumozo Eritreo, quem em doçuras
 Das ondas lhe trocou as amarguras;
 Quem nas aridas penhas, e rochedos
 De saborozas agoas compassivo
 Amplas vêas abriu; e quem por tantas
 Solidoens infecundas nunca vistas
 Nos guiou, e nutrio benignamente,
 Podemos temer nos dezampare,
 E que agora as ruinas não repare?
 A'! Nós! Com fataes armas ameaça
 O soberbo Holofernes destimido
 A Bethulia por tempo dillatado,
 E dezejando a gloria de vencêlla,
 Com tudo não se atreve a combatêlla:
 Eis aqui hum sinal mais evidente
 Do celeste favor.

Chab. Sim, mas no entanto
 O feroz General mais cruelmente,
 Sem que tenha recurso o nosso pranto,
 Quietos nos destrõe, seguindo o cerco.
 As fontes, onde já tinha a Cidade
 O remedio das aguas oppurtunas,
 O tirano occupou; toda, a que resta,
 Entre nós por mediada se reparte,
 Onde a sede, que tanto nos estraga,
 Mais se irrita, se nutre, e não se apaga.

Am. A taõ grande inimigo, ó Ceos piedozos!
 Que pelas possas vêas se diffunde,
 Com que armas rezistir lhe poderemos;

Se vacilando afflicto nos conserva.
 Nos semblantes adverte attento observa,
 A que ponto chegámos. Para as queixas
 Não são aptos os peitos fatigados
 Do respirar frequente, as seccas fauces
 Embargando da lingua os exercicios,
 Fazem com que a expressão seja tormento
 No triste dezafoço; a agoa ao lamento
 Em nossos olhos falta, e cresce sempre
 De chorar a occasião. Nem o mal grande
 Para mim, que sou Mãe, he a indigencia,
 Que soffro rezignada na paciencia.
 O ver, ó Ceos! Os Filhos ao meu lado
 Dezanimar por falta de soccorro
 No seu mortal ardor! Esta he a pena,
 Que não tem, com que possa comparar-se
 O pezar, que só póde accomodar-se,
 A quem Mãe nunca foi. Ouve-me Ozias:
 Tú, que nos reges, tú primeira origem
 E's do mizero estado, em que nos vemos,
 Dos males, que ás desgraças nos derigem,
 Das oppressões, que afflicto padecemos;
 Em ti vejo o principio. O Numen seja
 Entre nós, e entre ti Juiz severo.
 Com o Assirio tratar a paz não queres:
 Todos nos vês morrer, e descançado
 Dormes irrezoluto, e soccegado?

A R I A.

E'S tirano ; se entre as penas ,
 Que o destino nos faz certas ,
 Não te moves , não despertas ,
 Nem te vês enternecer .

Quanto somos infelices !
 Estas magoas , e perigos
 Inda os mesmos inimigos
 Os faria condoer .

Oz. E qual paz esperais que vos conceda
 Huma gente sem Lei , á Fé contraria
 Do Numen , que adoramos , inimiga ?

Am. A piedade no rogo se consiga ,
 Sempre he melhor vivendo obzequiállo ,
 Que em opprobrios funestos dar a vida ,
 Vendo espirar diante dos nossos olhos
 Vacilantes em gelidos transportes
 Os Parentes , os Filhos , e os Consortes .

Oz. E se depois de entregues nem ainda
 Esta mizera vida nos deixásse
 A perfidia inimiga ?

Am. O ferro ao menos
 Solicito nos mate , e não a sede
 Com tão diletada morte ; assim o pede
 Nossa afflicção : A' Ozias , por quanto
 Tem de grande , e sagrado o Ceo , e a terra ,
 Por aquelle que agora nos castiga ,

De nossos Pais o Numen protentozo
 A's armas do inimigo vitoriozo
 A Cidade se entregue promptamente.

Oz. Filhos, que dizeis?

Am. Sim, Bethulia inteira

Por mim te falla agora. Abraç-se as portas.
 Ceda-se á grande força. Unidos todos
 Voluntarios corramos animados
 Ao campo de Holofernes. O caminho
 He este de alcançar algum remedio,
 Que os barbaros insultos não concedem
 A tantas oppressoens. Todos o pedem.

Dentr. Ao campo, ao campo.

Oz. Ouvi-me, suspendei-vos.

(Deos Eterno, de nós compadecei-vos;
 Do vosso povo olhai para o decoro,
 Assistencia, e concelho vos imploro.)
 Filhos, eu não me opponho, nem rezisto
 Ao vosso pensamento; só pertendo
 Que para discernir a liberdade
 Diffirillo fomente vos agrade;
 Eu exemplo vos dou na tolerancia,
 No valor me segui; tende constancia.
 No principio os trabalhos são custozos
 Ao nosso soffrimento, mas vencido
 O primeiro combate, fica sendo
 No costume, no esforço, e na profia
 Maior do que o infurtunio, a valentia.
 Cinco dias vos peço, concedei-mos;

Animai-vos, soffrei, sim, no entre tanto
 Tal vez se applaque Deos, e do seu nome
 A gloria sustera. Se depois chega
 Para nós sem remedio a quinta aurora,
 A Cidade se entregue sem demora.

Am. Sobre essa condição esperamos.

Oz. O Ceo com rogativas fatiguemos,
 Acompanhai-me vós; entre os suspiros
 As súpplicas formando cuidadosos,
 Para encontrar caminho á liberdade
 Amparo lhe pedi, rogai piedade.

Chab. Quem he esta, que qual brilhante aurora,
 Para nós apressada se encaminha?
 Ostentando da lua a gentileza,
 De hum esplendido Sol indicios mostra,
 E que traz nos impulsos do cuidado
 Numerozo esquadrão hem ordenado.

Am. No semblante, no trage, e no cabello
 He de Merari a filha esclarecida.

Oz. Quem? Judith.

Chab. Sim, he de Manassés
 A viuva gentil; suas virtudes
 Hum respeito lhe alcançaõ successivo.

Oz. Que justissima cauza, que motivo
 Da occulta habitação, onde rezide;
 A soube conduzir aos nossos olhos?

Am. Ignoro o seu projecto: Sei que orando
 Com animo seguro, ardor constante
 Se mortifica, e passa vigilante

As horas, que ao descanso se precizaõ ;
 Sei que lhe deo o Ceo as opulencias
 Unidas ao esplendor da formozura,
 Mas os bens da fortuna, e natureza
 Dezestima fiel, prompta despreza,
 E nos esforços chega a altura tanta,
 Que não achará nella a dura inveja
 Verdadeira, ou fingida mancha alguma ;
 Por que ás grandes virtudes se costuma.
 Mas eu não saberei,

S C E N A III.

*Ozias, Chabri, Amital, e Judith vestida
 de luto.*

Jud. **Q**ue escuto, Ozias?
 Será Bethulia entregue ao vil tirano,
 Que o cerco nos aperta dezumano?
 A's armas dos Assirios abriremos
 As portas da Cidade, se no espaço
 De cinco dias, tempo diminuto
 Para se disputar a infame entrega,
 O precizo socorro não lhe chega?
 Infelices! He este dezalentento
 O caminho seguro de impetrállo?
 Ai de mim! Todos sois no injusto aballo
 Culpados igualmente. A hum féro extremo

Foi conduzido o povo, e quem o rege,
 Em outro se arruinou; aquelle nescio
 Da Piedade Divina dezespera,
 Este perdendo a luz da Fé sincera,
 Os prodigios pretende limitar-lhe:
 He o primeiro vil, e indispensavel;
 Temerario o segundo, e detestavel:
 Falta a esperanza em hum, temor em outro:
 Não se guardou em ambos a mensura:
 Não tem diversidade o excessso, e o vicio:
 Prescritos á virtude por segura
 São os certos confins, em precipicio,
 E culpa muito igual, inda que opposta
 Cae todo, o que opprimido de embaraços
 Por qual quer dos caminhos move os passos.

Oz. O' prudente Matrona, alta Heroína,
 Tuas vozes alenta, e determina
 O Numen superior, que nos defende.

Ch. Com taes accuzaçoens quem se pretende
 Desculpar da tibieza!

Oz. Tú, que grata
 E's ao Numen, por nós perdaõ lhe implora,
 Em clemencias as iras lhe converte;
 Tú nos guia, aconselha, e nos adverte.

Jud. Em Deos esperai firmes, rezignados
 Soffrendo as oppressões. Elle em tal lance
 Corrige, e não opprime; elle assim prova
 A fé dos que mais ama, e não reprova.
 Abrahão, Izac, Jacob, Moizés amados

Por elle se fizeraõ deste modo ;
Mas aquelles , que a sua igual justiça
De hum implacavel odio na cobiça ,
Infames ultrajáraõ murmurando ,
Ou punio da serpente o dezafogo ,
Ou soube exterminar o ardente fogo.
Se na balança justa , e verdadeira
Nossos erros pezar-mos ; o castigo
He menos que o seu , donde devemos ,
Reflectindo no quanto merecemos ,
Render graças , e não formar-lhe queixas.
Elle como Piedozo , e Pai benigno
Nos console , segundo na vontade
Decretado tiver ; da sua piedade
Espero grandes provas , vós dissesteis
Que elle move os meus labios ; tambem crede
Que incite os meus sublimes pensamentos.
Huma empresa com próvidos intentos
Na idéa me apparece , e me transporta.
Não pertendaís sabêlla. Junto á noite
Tú Ozias , me espera acautellado
Na porta da Cidade : Sem demora
Eu me vou preparar para o intentado ,
Em que espero triunfar , e vós agora ,
Em quanto eu volto , súplicas formando ,
Auxilio ao meu dezejo ide implorando.

A R I A.

SE os meus pensamentos
 Sairem felices,
 Os vossos intentos
 Triunfantes verei.

Tirando o desgosto,
 Que a todos abraça,
 A nossa desgraça
 Feliz vencerei.

Vai-se.

S C E N A IV.

Ozias, Chabri, Amital, Charmi, e Achior.

Ch. **S** Enhor, á tua presença Charmi volta.

Am. Dezanparou a guarda das muralhas,
 Que lhe foi commettida por Ozias?

Oz. Charmi, que pedes? Deixas as vigias?

Charm. Hum prizioneiro venho apresentar-te,
 De quem prudente podes informar-te
 Sobre a tirana idéa de Holofernes.

As contrarias esquadras cruelmente
 O deixáraõ ligado a hum grande tronco
 Em pequena distancia da Cidade.

Achior tem por nomê, a qualidade
 Merece protecção, honra, e respeito.

Dos Ammonitas Principe he sublime,
E como tal he justo que se estime.

Oz. Assim trata Holofernes os amigos,
Offendendo os decoros da alliança?

Ach. Este he o uzado estillo dos soberbos.
Nos deznignios infames, e protervos
Tem por offensa na vaidosa idéa
A verdade, que naõ o lizongea.

Oz. Claramente me explica o teu soccesso.

Ach. A teus regios preceitos obedeço.
O Affirio General já costumado
A's vitorias, que conta afortunado,
Fazendo menos cazo, de que intente
Bethulia rezistir-lhe, me procura
Informaçãõ de vós. Eu livremente,
Querendo illuminar-lhe a conjectura,
Ao pensamento chamo nesta empreza
As antigas memorias, e lhe exponho
Do povo de Israel, a quem persegue,
Origens, e progressos luminozos.
Explico-lhe dos Deozes numerozos
O culto tanto tempo consagrado,
Que por hum só depois de respeitado
Trocáraõ vossos Pais; a sua passagem,
Desde o clima Cadeo para o destricto
De Carran, e depois no grande Egypto:
Conto-lhe o duro Imperio, e Monarquia
Daquelle Rei tirano; disse a vossa
Prodigioza fuga, os erros grandes;

Aguia portentosa, e o nobre intento,
 Com que Deos ministrou sempre o sustento:
 Figuro-lhe as batalhas, e os triunfos,
 E lhe mostrei, que quando respeitosos
 A vosso Deos fiéis vos conservastes,
 Sempre nelle a defenſa divizastes.
 Em fim, a narrativa deste modo
 Seguro terminei: Solicitemos
 Saber, se acazo ſaõ os Israelitas
 Infiéis ao ſeu Deos; quando os achemos
 Reduzidos a maximas precitas,
 A vitoria he por nós; mas ſe delicto
 Diante dos leus olhos naõ conservaõ,
 Naõ eſpero a conquista procurada;
 Inda que o mundo inteiro em triste engano
 Contra Bethulia mova o infausto danno.

Oz. O' Eterna Verdade! E como altiva
 Inda na melma boca, que te insulta,
 Triunfas conhecida.

Ach. Arde Holofernes

De raiva, e de furor nos meus avizos,
 Que fazem ſeus projectos indecizos.
 Por contrario a Nabuco me declara,
 De ſi com mil opprobrios me ſepara:
 A Bethulia me envia entre os guerreiros,
 E aqui meſmo protesta o monſtro infame
 Hoje no atroz aſſalto, que destina,
 Ao vosso eſtrago unir minha ruina.

Oz. Tanto do ſeu poder ſe vanglorea,

Que a mudança da forte não recea?

Am. Taõ pouca humanidade o ingrato mostra?

Ach. Não vio o Sol alento mais soberbo,
Mais fero coração: Tremem de ouvíllo
Os mesmos, que nas leis devem servílllo.
Barbaro, e dezumano de costumes,
Se põem na gradação dos mesmos Numens;
Dos olhos o furor sempre respira,
E quanto prompto está á fatal ira,
Na repetida pompa da crueldade,
He vagarozo aos uzos da piedade.

Oz. Consola-te Achior. Aquelle Numen,
De quem o alto poder annunciastes,
Sobre o tirano author dos ameaços,
Fará cair os justos embaraços
Com severo castigo. Inutilmente,
Nem acazo entre nós o Ceo clemente
Te soube conduzir. Dos inimigos
Poderás as idéas revelar-me.

Chab. Senhor, torna Judith.

Oz. Deves deixar-me

Só com ella, os mais todos em distancia
Se ponhaõ deste sitio; hei de attendêlla,
E precisa se faz toda a cautella.
Principe, he conveniente por agora
Deffirir o que devo preguntar-te:
Vós com toda a decencia ao meu Palacio
O ide acompanhando: Muito tempo
Não tardarei, Achior, vai, e accredita

Que distante dos teus nada perdeste ,
 Pois em mim acharás neste perigo ,
 Não só hum Defensor , mas Pai , e Amigo.

Ach. Nunca por infeliz julgei que achasse
 Quem tão benignamente me hospedasse. *Vão-se.*

S C E N A . V .

Ozias , e Judith vestida de galla.

Oz. **C**ertamente és Judith, ou os objectos
 As duvidozas luzes me confundem?

Jud. Senhor, eu sou a mesma.

Oz. E como agora
 Em tão jucundos trages se millhora
 Teu ornato funesto , mas decente?
 Por que cauza forçosa , ou conveniente
 Trocados os vestidos da saudade ,
 O ouro , e toda a mais preciozidade ,
 Que depois de perderes o consorte
 São da tua belleza abandonados ,
 Vestes , representando outros cuidados ?
 De balsamos cheirozos vértte , e estilla
 O composto cabello mil fragancias :
 Quem de hum nacar mais vivo , e mais brilhante,
 Tanto te esmalta o candido semblante ?
 Quem nos teus decorozos movimentos ,
 Muito além do costume hoje te adorna

De graça, e magestade? Nos teus olhos
 Quem accende o esplendor não costumado,
 Que quando com as luzes te perfilha,
 Move o respeito, e cauza maravilha?

Jud. Ozias não he justo examinares
 A cauza da mudança, nem repares
 Na minha differença; já sepulta
 Os seus raios o Sol, e chega a noite;
 Faze que as grandes portas da Cidade
 Se me abraõ promptamete: Eu sair devo.

Oz. Tú sair?

Jud. Sim.

Oz. Tal não percebo,
 Mas entre as sombras só, e dezarmada, ...

Jud. Não mais Senhor, estou determinada:
 Comigo outrem não quero, a valentia
 He só a minha guarda, e companhia.

Oz. (Tem as suas palavras misteriozas
 Hum modo tanto estranho, e rezoluto,
 Que me occupa, me opprime, e me transporta.)
 Ao menos ... eu quizera, pois me importa
 (Quem accreditaria! Nem me atrevo
 Por interior impulso a perguntar-lhe
 Donde corre apressada, e em que se fia.)
 Amada filha, vai: O teu projecto
 Me deixas ignorando, persuadir-te
 Não posso a suspensaõ, por meu decreto
 As portas da Cidade mando abrir-te.
 Deos te inspira, e te dá novos alentos,

Elle te guie, e a mpare os teus intentos. *Vai-se.*

RECITADO.

Jud. **D**O Ceo illuminada
 Sem temor da virtude acompanhada;
 Mais que prudente, astuta,
 Em libertar a Patria rezoluta
 Assistida de impulso soberano
 Domarei este monstro, este tirano.

A R I A.

SO' me auzento, e a fortaleza
 No meu braço heroico sinto;
 Dezarmada estou segura,
 Que a vitoria alcançarei.
 Quem me incita á grande empreza;
 Quem valor me dá distincto;
 Me acompanha, e me assegura:
 N' alma o tenho, e eu o sinto
 Replicar que vencerei.

Fim da primeira parte.

P A R T E II.

MUTAÇÃO I.

*Grande abarracamento das Tropas Assirias ,
e hum magestoso Pavilhão do quartel de Ho-
lofernes.*

S C E N A I.

*Holofernes sentado debaxo da sua tenda de cam-
panha , e Vagante que conduz a Judith.*

Holofernes.

N Aõ se rende Bethulia, o grande cerco
Em vindo a luz do dia se levante ,
E as Tropas commandadas por Vagante,
Combatendo-lhe as portas entrem dentro.
Na guerreira, e preciza hostilidade
A ninguem se respeite ; tudo extincto
Fique desde o inferior ao mais distincto.

Vag. Senhor , esta mulher , que caminhando
Para o Exercito vinha cuidadoza ,

Pelos exploradores foi achada,
 De Bethulia sahio, e preguntada
 Do caminho, que intrépida seguia,
 Da Cidade lhes disse que fugia,
 Por saber que os rebeldes sitiados
 Serião preza nossa, em justa pena
 De se não entregarem, quando o sitio
 Pelas Tropas Assírias lhe foi posto:
 Quer em tua presença revelar-te,
 O que os seus Israelitas tem disposto;
 O modo descobrindo, e a melhor parte,
 Por onde com propicio vencimento
 Possamos conseguir o nosso intento,
 Sem que dos golpes fique libertado
 Nem ao menos hum unico Soldado.

Hol. (Que rara formozura! No semblante
 Placidamente mostra hum attractivo,
 Que fazendo-me o peito vacilante,
 O meu grande valor deixa cativo.)

Vag. Quem desprezo fará do Hebraico povo,
 Tendo em si taes bellezas, que prudente
 Por ellas combater não determine!

Jud. (Os meios de triunfar o Ceo me ensine.)

Hol. Dize, quem és?

Jud. Senhor, Judith me chamo. *Ajoelha.*

Tua grande presença respeitada,
 Protesto venerar sempre humilhada.

Hol. Levanta-te, não temas, Holofernes
 Nunca soube offender a quem rendido

Quiz tributar obzequios a Nabuco ;
 Se o teu rebelde povo me buscásse
 Obediente, sincero, e verdadeiro,
 E meu forte valor não despresásse,
 Amigo me viria, e não guerreiro.
 Dize-me, por que cauza de Bethulia,
 Teus nacionaes deixando, te apartastes,
 E com que fundamentos me buscastes?

Jud. Com as grandes proezas, que executas,
 Se aumenta do teu animo preclaro
 A dilatada fama, todos sabem,
 Que tu só do Oriente vitoriozo,
 No Reino de Nabuco és poderoso ;
 Honra forçosa, e premio merecido
 Dos lauros, com que o tens enobrecido.
 O lustre das conquistas adiantando,
 Dezejas sujeitar ao teu dominio
 Essa infeliz Bethulia, que sitiada,
 Para ser justamente castigada,
 De tantas indigencias opprimida,
 Será pelo teu braço destruida.
 Eu o proximo damno conhecendo,
 Para livrar-me fujo rezoluta :
 O Numen, que me inspira a acção egregia,
 Pertende castigar o infausto povo,
 E do tempo opportuno da vingança
 Me promete avizar ; determinando
 Que eu mesmo teus intentos ajudando,
 Por Bethulia te leve, onde triunfante

Serás dos Israelitas dominante.

Prometto executar, quanto me ordena
O Numen, que respeito; por que tudo
He nos candidos lustres da decencia,
Arbitrio da Suprema Providencia.

Hol. Transportado me deixa o seu discurso;
Neste lance porém está primeiro,
A vaidade de hum animo guerreiro. *A Vag.*

Vag. Na intelligencia, aspecto, e formozura
Discorro que outra igual não pôde achar-se.

Hol. (Tantas virtudes devem respeitar-se.)
Valeroza Judith, com grande acerto
Te mandou o teu Deos, que não repróvo,
Para fazer-me entrega do teu povo.
He heroica, e prudente essa promessa;
E quando dezempenhe, o que confessa,
Só por Numen terei para o respeito
Aquelle, de quem segues o preceito.
No Reino de Nabuco serás grande,
E teu nome será em toda a terra
Hum assumpto, que assombro convidando,
As illustres acçoens fique ensinando.
Tú, Vagante, apressa a preparar-lhe
Hum decente lugar, onde rezida
Das minhas oppulencias assistida.
Abraç-se-lhe os thezouros: Sem reparo
Todas as suas ordens se executem;
Dos Assirios se veja respeitada,
Pois em si mesmo tem para estimada

As condiçoens , que próvida lhe ensina
A sublime virtude de Heroína. *Vai-se.*

Vag. Bella Judith , verás executado,
Quanto por Holofernes foi mandado. *Vai-se.*

Jud. Mal discorres , tirano , se imaginas
Que para achar thezouros vim buscar-te ,
Ou para os Israelitas entregar-te.
Se quanto imaginei , o Ceo prospera,
E como está disposto , continúa ,
Libertarei a Patria , e nesta gloria
O estrago será teu , sua a vitoria.

RECITADO.

V Erás ó dezumano
Converter-se em funesto dezengano
A fatal arrogancia ,
De que para triunfar fazes jaçtancia.
Teu orgulhozo alento,
Que de Bethulia espera o vencimento
Punido do cruel , e indigno arrojo
Do meu braço será triste despojo.

A R I A.

N Aó póde ser culpa
A idéa , que figo ;
Se nella consigo

A valeroza

Hum novo esplendor.

Do Ceo inspirada

Serei desculpada,

Por que elle me infunde

Prudencia, e valor.

*Vai-se.*MUTAÇÃO^s II.*Salla.*

SCENA II.

Ozias, e Achior.

Ach. **P** Erdoa excelso Ozias, ie o respeito,
 Que te devo guardar agradecido,
 Em queixar-me de ti deixo offendido.
 Muito mal conrespondes aos teus costumes
 Tal desprezo ostentar dos nossos Numens;
 Eu seguindo os concelhos da prudencia,
 Desse modo, e com tanta displicencia
 Do teu Deos não fallei.

Oz. Principe, he zelo,
 O que chamas excesso: Em ti divizo
 Humas pequenas luzes da verdade,
 Que debes estimar, e só me empenho
 Em mostrar-te principio bem fundado,

Com

Com que fiques de todo illuminado.

Ach. Porém não te he bastante que eu venere
Esse Deos, que respeitas?

Oz. Não, amigo,
Unico por essencia confessállo
Deve qual quer, e só deve adorállo.

Ac. Mas quem o afirma só? Quem lhe tributa
Esse grande conceito?

Oz. O venerando
Consentimento igual de toda a idade:
A fiel, e segura authoridade
Dos nossos ascendentes; esse Deos mesmo,
De quem tú conhecendo alguns vestigos,
Publicastes o poder, e os seus prodigios;
Que pela sua boca o fez patente,
Que quando de si mesmo mostrou cópia,
Querendo que a grandeza o diffinisse,
Só disse: *Eu sou, quem sou*: E tudo disse.

Ach. Dos teus a authoridade inutilmente
Me póde convencer, quando me julgão
De teus Ritos opposto inimigo.

Oz. Está bem, Achior, não vallia agora,
Sendo tu inimigo, a authoridade:
E's humano, e no exame da verdade
A razaõ te convença; ao que pergunto,
Com animo tranquillo me responde,
A vitoria da acção não se assegure;
Mas fomite a verdade se procure.

Ach. Já te escuto.

Oz. Ora dize-me: Accreditas
Que possa coiza alguma produzir-se
Sem a sua occasiaõ?

Ach. Naõ.

Oz. De huma em outra,
Passando os giros dos discursos
Naõ, te reduz o impulso inteligente.
A confessar intrépido, e prudente
Huma cauza, da qual para a existencia
Todas as outras tenhaõ dependencia?

Ach. Essa justa apprehençãõ somente mostra
Que á Deos, e naõ que he só, como aslevcras.
Estas primeiras cazuas ser naõ pódem
Tambem os nossos Deozes?

Oz. Mal te informas
Do que deve a justiça persuadir-te.
E que Deozes, tú ó Principe, figuras
Dignos de omnipotentes conjecturas?
Os marmores, os troncos produzidos
Que pelas vossas mãos são esculpidos?

Ach. Mas se os troncos, e marmores, os fabios
Simbolos fossem só das creadoras
Essencias immortaes, tambem dirias
Contra todo o direito das porfias,
Que os Deozes, que venero, naõ são Deozes?

Oz. Sim, por que são muitos.

Ach. Se o confessas,
Eu repugnancia alguma para os cultos
No numero naõ vejo.

Oz. Eu ta declaro.

Conceber justamente hum Deos não posso,
Se lhe falta attributo de perfeito.

Ach. He justo, e preceptivel o conceito.

Oz. Quando disse perfeito, eo não lenito,
He certo que tambem disse infinito.

Ach. Hum attributo em si inclue ao outro,
E não se póde dar quem isto ignore.

Oz. Mas são essas essencias, que idolatras
Distinctas, sendo mais, e se distinctas;
Entre si devem ter alguns limites,
Logo he bem que a dizer te facilites
Que á termo no infinito, ou não são Deozes.

Ach. (Ceda-se ao verdadeiro.) Desses laços,
Adonde com forçozos embaraços
Me implica por sutil teu argumento,
Dezatar-me não sei; mas nem por isso
Persuadido me julgo da verdade:
Eu cedo do artificio á futiliza,
Contra elle não póde haver defeza;
Ser justa essa inferencia te concedo,
Mas em quanto á razão nada te cedo.

Outro argumento escuto em meus costumes,
E não quero deixar aquelles Numens,
Que vejo, por hum Deos, a quem não posso
Nem ainda imaginar, quando o quizesse.

Oz. Se Deos, amado Principe, coubesse
No nosso imaginar, Deos não seria,
E semelhante aos vossos se faria.

Quem póde figurá-lo? Elle de partes
 Como hum corpo não consta; elle em affectos,
 Como em as nossas almas se conhece,
 Não he distincto; em fim, por excellencia
 Elle não se sujeita a fórma alguma,
 Com todo o creado, se lhe asinas;
 Quando as immensidades lhe combinas,
 Partes, figura, e affectos; se te atreves
 A dar-lhe esse conceito, e o circumscreves,
 As perfeiçoens lhe tiras, de que goza.

Ach. E quando tú lhe chamas bom, e grande,
 Não o circumscreves?

Oz. Não: Bom o accredito,
 Porém sem qualidade. Grande o entendo
 Na minha limitada conjectura,
 Porém sem quantidade, nem mensura.
 Presente em toda parte, sem que tenha
 Situação, ou confim; e se em tal modo
 Qual seja, não descubro; ao menos d'elle
 Huma idéa não fórmo, que ao pintá-lo,
 Tirando-lhe o esplendor, possa ultragá-lo.

Ach. Se não posso na idéa conhecê-lo,
 Logo he vão esperar que eu possa vê-lo.

Oz. Essa illação he falsa: Poderias
 Observá-lo melhor em outro estado,
 Se primeiro por ti fosse adorado,
 Para tanta ventura mereceres;
 Mas no entre tanto vê-lo, se quizeres,
 Bem podes Achior.

Ach. Eu vello? E como,
Se nem ainda sei imaginá-lo?

Oz. Como no ardente Sol em vão aspiras
A fixar os teus olhos, e com tudo
Sempre na claridade das esferas
Das luzes a grandeza lhe ponderas.
Se acazo o intentas ver, em todo o objecto
O podes divizar: Podes buscá-lo
Dentro em ti, e no mais gostozo abrigo
Has de achá-lo, Achior, sempre contigo;
Mas se donde rezide, e donde habita
Inda não entendeste, como julgo,
Vê, se podes vencer-me, ou confundir-me,
E lize-me com lei, que justa seja,
Em que parte não more, ou não esteja.

Ach. Estou confuzo: Sinto persuadir-me
Dessa tua expressão, mas quando a admitto,
Tornando a duvidar, me vejo afflicto.

Oz. Sempre succede assim, quando o costume
Contrasta da razão a luz brilhante,
Fazendo que alienado o entendimento
Se opponha ás Leis, repugne ao vencimento.

S C E N A III.

Ozias, Achior, e Amita'.

Am. **D**ize-me, Ozias, tanto se demora

A tua vigilancia em libertar-nos?
 Que se faz? Que se pensa? Eu não entendo,
 O que intenta dizer; como estou vendo
 Este silencio, ao qual passou Bethulia
 Desde o extremo tumulto. O nosso estado
 Inda não melhorou. Tudo arruinado
 Tem a esterilidade. Os males crescem,
 E já menos as queixas apparecem.
 Affictos dos pezares, que sentiaõ;
 Todos piedade, e auxilio ontem pediaõ;
 Cada hum assombrado, e temerozo
 Hoje passa, e não falla. A' este pasmo
 Me parece no susto manifesto
 Para nós hum prestagio mais funesto.

A R I A.

Quem na grande tempestade
 Não se afflige, não se queixa;
 Se o baixel ás ondas deixa,
 He vizinho o naufragio.

Já vizinha a morte teme
 Todo o enfermo, que não ~~gome~~
 Obrigado a suspirar.

Os. A dor, quando excessiva se figura,
 Dillatar-se não póde, e pouco dura.
 Cada hum á violencia dos seus males
 Ou cede; ou se costuma. O nosso estado,

Que incapaz se figura da mudança,
Com tudo inda não he sem esperança.

Am. Conheço o que te obriga a menos susto:
Tú em Judith confias, muita louca
No perigo, que grande se conhece,
Essa triste lizonja me parece.

Dentr. A's armas, á defença.

Oz. Qual estrondo
Se percebe nas vozes alternadas.

S C E N A IV.

Ozias, Achior, Amital, e Cosbri.

Ch. **C**orre Ozias, attende, ouve o tumulto,
Que entre os nossos guerreiros vigilante,
Com funesta dezordem vacilantes
Nos muros, e nas portas se levanta.

Oz. E qual he o motivo da dezordem?

Chab. Quem póde cabalmente examinállo
Em tanta confuzão.

Am. A' infelices!

Chega o esperado golpe dos perigos,
Virão sobre a Cidade os inimigos.

Oz. Examinar o que he, vamos correndo.

SCENA V.

*Ozias, Achior, Amital, Chabri, Judith, e
huma Comparça, que trará em huma
salva a cabeça de Holofernes,
mas coberta.*

Jud. **S**USPendei-vos.

Oz. Judith!

Am. O' Deos Eterno!

Jud. O Numen, que piedozo nos ampara,
Louvemos humilhados, e contentes;
Nossas súplicas foraõ recebidas,
As promessas, que fez, deixou cumpridas.
Já pela minha maõ elle triunfa,
Nossa fé premiou, e neste estado
Deve perpétuamente ser louvado.

Oz. Porém este tumulto, que improvizo...

Jud. Eu o fiz levantar, e era preciso;
Naõ vos perturbe mais. Em pouco tempo
No que o Ceo compassivo determina,
Ouvireis os effeitos, que origina.

Am. E se em tanto Holofernes orgulhozo...

Jud. Já naõ póde esse monstro perturbar-vos
Morreo infelizmente.

Am. Que nos dizes?

He justo que do cazo nos avizes.

Ach. Quem matou Holofernes?

Jud. O meu braço,
Eu fui, quem lhe tirou a ingrata vida.

Oz. Tú mesma!

Ach. Quando?

Am. E como?

Jud. Ouvi. A penas
De Bethulia sahi, junto do cerco
Das guardas inimigas me vi preza;
A' presença do infame acompanhada
Por ellas entre as sombras fui guiada.
Holofernes suspenso me pergunta,
A que venho, e quem sou; eu lhe descubro
Huma sólida parte da verdade,
Callando tudo o mais, que o meu intento
Clauzurava no justo pensamento.
Naõ entende, o que exponho, e logo approva
As minhas exprelloens. Humanizado,
(Mas naquelle semblante muito estranha
Entendi a piedade) me recebe,
Me applaude, e me consola; á grande cêa,
Que para me agradar cortez idéa,
Me dezeja comsigo; eu naõ recuzo:
Já sobre as fortes menzas se divizaõ
Os vasos de ouro: Já enche ignorante
Taças, para beber de instante a instante,
Do licor generozo, e pouco a pouco
Começa a vacilar: Muitos ministros
No circuito estavaõ de nós ambos,

Mas somnolento a penas o advirtiraõ,
 Naõ lhes assistem, confuzos se retiraõ:
 O ultimo, que fica, a porta fexa,
 E partindo, com elle só me deixa.

Am. Grande foi o perigo, em que ficastes.

Jud. A quem guarda a virtude no seu peito,
 Naõ lhe incita o perigo algum defeito.
 Muita parte da noite era passada,
 Sem vigilancia alguma todo o campo
 Do somno universal era opprimido:
 O Assirio General entaõ vencido
 Do licor, que bebeo contra o costume,
 Sobre a funesta cama reclinado
 Dormia da tragedia descuidado:
 Levanto-me, e callada me avizinho
 Donde o somno vivente o desfigura:
 Levanto ao Ceo os olhos com ternura;
 E com o coração mais do que os labios
 Disse: O' Deos de Israel, este he o instante;
 Que hum só golpe o teu povo hoje liberte:
 Tu disto lhe fizestes já promessa,
 Attençoens o meu rogo te mereça.
 Eu o fiz suspender em ti fiada,
 Faze com que vitorias hoje alcance,
 E espero que me assistas neste lance.
 Esta súpplica feita rezoluta
 O seu agudo alfange, que pendiente
 Do infausito leito estava, lhe dezato
 Tiro a bainha, aperto-lhe o cabello

Com a sinistra mão, levanto a outra,
Quanto o braço se estende; a Deos os votos
Neste passo renovo enternecida,
Por que ministre forças á ferida,
E no grande valor, que entãõ reformo,
Sobre a indigna cabeça o golpe formo.

Oz. Que notavel esforço!

Am. Que perigo!

Jud. Abre o barbaro os olhos, e inda incertõ
Entre o somno, e entre a morte o ferro intruzo
Sentia na garganta; levantar-se
Por defeza procura, e lho contende
O cabelo, que prezo lho suspende
Minha esforçada mão: Recorre aos gritos,
Mas acha o seu clamor interrompidos
Os caminhos da voz, e se enfraquece
Para o dezenganar no que appeteece:
Replico o golpe, e fica dos dois hombros
A horrivel cabeça dividida;
Sobre o bronco terreno ensanguentado
Cae o cortado tronco: Semiviva
A cabeça saltar ainda sinto
Prizioneira da mão, que a sustentava,
E já desta vitoria blazonava.
O semblante ferino de repente
Vejo perder a cor, mudas palavras
Confuza articular aquella boca:
Já de huma, e outra parte aquelles olhos
Alguma luz buscarem desmaiados,

Morrer, e ameaçar vi, e tremendo
De mim mesina o triunfo hia perdendo.

Am. Tambem eu sem achar algum azillo
A' minha confuzaõ, tremo de ouvillo.

Jud. Respiro em fim, e do triunfo illustre
Ao seu preclaro Author as graças rendo,
Himnos formando, glorias offerecendo.
Do leito cuidadoza despregando
A soberba cortina, promptamente
Nella involvo a cabeça destroçada.
Do extincto General sem embaraço
Caminho ao Pavilhaõ, entre os seus passo
Naõ vista, ou respeitada, e torno alegre
A' vossa companhia, onde gostoza
Deixo a Patria do accedio vitorioza.

Oz. O' sublimada empreza!

Chab. O' heroicidade!

Ach. Dezarmada, e sem forças meditastes
Hum empenho de tanta contingencia,
No successo feliz sem dependencia
Do braço costumado aos tristes golpes
Tanto seguir podestes destemida?
E devo acreditar-te!

Jud. Se o duvida
Teu errante discurso, satisfaze
Essa incredulidade; vendo agora
A cortada cabeça, que no arrojõ
De meu heroico braço foi despojo.

Mostra-lhe a cabeça de Holofernes, sem

que possa ser vista dos Espectadores da Scena por cauza do horror.

Ach. Que vejo? He Holofernes: Bem conheço
O seu funebre, e pallido semblante.
Penetrado de horror . . . já vacilante
Gelado o fangue . . . tibio o movimento . . .
Falta a vós . . . deixo a luz . . . e perco o alento.

Tudo isto dirá na apparencia de quem dezanima, buscando donde se encoste, que será o lado da Scena, e as comparças o seguraõ.

Oz. Sustentai-o, acodi-lhe compassivos,
O temor improvizo, o medo, e o susto
O coraçãõ lhe occupa, e o dezanima.

Am. Por não ceder ás forças da verdade,
Que idolatra despreza, e dezeitima,
Aquelle alento busca a liberdade.

Jud. Melhor do dezalento, a que se entrega,
Julguemos Amital: No grande auxilio
Tal vez aquelle véo, que denso, e triste
Lhe escureceo a luz do entendimento,
De hum golpe se rasgou. Elle não foge
Ao luminoso assalto da verdade,
Mas no combate falta-lhe o costume
Para o ímpeto suster de tanto lume.

A R I A.

PRizioneira, que saindo
Dos horrores, que sentia,

Ver não póde a luz do dia;
 Por que tanto suspirou.

Mas em pouco tempo chega
 A soffrer a luz brilhante,
 Que lhe aviva, e faz constante
 O esplendor, que lhe tirou.

Ach. Judith, Ozias, eu estou vencido;
 Cedo da contumaz idolatria, (*Tornando do*
Que errado, cego, e injusto defendia. letarg.)
 Tudo para mim toma hum novo aspecto:
 Já daquelle, que fui, no meu projecto
 Não sei quem me transforma: Em mim o antigo
 Achior não encontro, outro dezejo
 Divizo dentro em mim: Todo me vejo
 Cheo do vosso Deos, Grande, Infinito,
 Unico, Poderozo, e Independente
 O chego a confessar. Os falsos Numens,
 Da cega idolatria o rude ensino
 Com os ímpios altares abomino.
 Os votos, e os incensos vergonhozos,
 Que o seu falso poder accreditando,
 Incauto lhe offereci; detesto amigos.
 Outro Deos, que o de Abrahaõ, que só confesso,
 Não adoro, não amo, nem conheço.

A R I A.

A Dora samente
 Minha alma rendida
 A fonte da vida,
 Que he Numen maior.
 Immenso, Infinito,
 Fiel se conhece;
 Só elle merece
 Respeito, e louvor.

Oz. Vê excelsa Judith, olha contente
 Hum portentozo effeito da vitoria,
 Que hoje te immortaliza na memoria.

Am. Esse não foi somente aquelle effeito,
 Que produzio a gloria do triumpho;
 Tambem eu offendi o poder grande
 Do Numen de Israel, dezesperava
 Do soccorro, que prompto nos mandava
 No braço de Judith, mas pezarosa
 No remorço, que sinto, e humilde abraço,
 Do temor os delictos satisfazo.

Chab. O' Divina Bondade, que nos reges,
 Quanto cuidado tens de quem proteges!

S C E N A VI.

Ozias, Achior, Amital, Chabri, Judith;
Comparça, e Charmi.

Char. **P** Rotentoza Heroína, verdadeiros
Foraõ teus vaticinios. Os guerreiros
Do Commandante Assirios, destruidos
Com estrago geral foraõ vencidos.

Oz. Tal vez que essa noticia taõ gostosa
Seja lizonja só do teu dezejo.

Charm. Naõ tens que duvidar, eu muita parte
Observei do successo afortunado;
O mais pude sabêllo acautellado
Dos barbaros, e nescios fugitivos,
Que os nossos detiveraõ, sobre os muros,
Como Judith impòz, quando voltava,
Levantei toda a maxima dispendo
Hum tumulto de armas, e de estrondo.

Am. Aqui foi escutado esse allarido.

Charm. As guardas inimigas temerozas
De hum assalto nocturno correm logo
Apressadas á Tenda de Holofernes
Para lhe dar avizo. O tronco informe
Achaõ no proprio sangue todo envolto.
Tornaõ gritando afflictas, e assombradas;
O cazo atroz se espalha entre as esquadras,
Já

Já do nosso tumulto esmorecidas ;
 Cada hum busca meios para a fuga ,
 E na fuga se impedem huns aos outros :
 Sobre o que cae , tropeça o fugitivo ,
 Julgando-se já morto , o que está vivo ;
 A espada involuntario , e vacilante ,
 Ignorando o que faz , mete o guerreiro
 No peito do seu mesmo companheiro :
 O amigo , ao amigo opprime ao levantállo ,
 E o favor he caminho de arruinállo .
 O campo todo sôa horrivelmente ,
 Abre á morte o successo mil caminhos ;
 Cada hum dos seus mesmos teme , e foge ;
 Por que as sombras da noite lho figuraõ
 Contrario , e naõ parcial ; todos procuraõ
 Idéa , que os liberte dos furores ;
 Porém na confuzaõ , e nos horrores
 Ignora qual quer delles , nem lhe' occorre
 De quem teme , onde foge , e por que morre .

Oz. O' Ceos ! Estou sonhando , ou acordado .

Charm. Para melhor ficares inteirado
 Escuta aquelle estrondo , que inda longe
 Hum indicio mostrando de funesto
 Deixa o nosso triunfo manifesto .
 Para vencer naõ temos inimigos ,
 Por que o Ceo empenhado nos castigos
 Faz que o temor os pérfidos destrua ,
 E da espada os officios substitua .

Oz. Em seguimento irei dos fugitivos ,

E das prezas tomadas aos contrarios,
 Como premio a valor taõ portentozo,
 Entregue-se a Judith o mais preciozo.

Jud. Nada quero Senhor do que me ordena
 A tua gratidaõ. Naõ he pequena
 A gloria, de que estou hoje cercada,
 Deixando a minha Patria libertada.

Am. O' mulher generosa? Mais que todas
 Te fecundou o Ceo de inmensos dotes,
 E distincta virtude.

Chab. Em toda a idade
 Sempre se fallará na heroicidade
 Da tua prodigioza valentia.

Ach. Tú de todo o Israel és alegria,
 Do teu invicto povo excelsa honra.

Jud. Basta de applauzos. Esses elogios
 A mim naõ saõ devidos. Nesta empreza
 Deos foi, o que moveo o pensamento,
 E do golpe Judith foi o instrumento.
 O Numen, que nos deo a liberdade,
 Com fervorozos cultos se respeite;
 E para que as finezas se agradeçaõ,
 Os coraçõens sinceros se lhe offereçaõ.
 Bethulia está liberta, agora ouvi-me:
 Os contrarios maiores, que escurecem
 De huma alma as bellas luzes, saõ os vicios,
 Mas o seu General he a soberba;
 Cortada esta cabeça taõ proterva
 Extingue-se o furor dos seus sequazes,

E trazendo a virtude na memoria ;
Delles logo se alcança huma vitoria.

C O R O.

AS bellas virtudes
O espirito acceite,
E sempre respeite
O Numen immortal.

F I M.

Handwritten text at the top of the page, likely bleed-through from the reverse side.

С. О. О.

А. О. О.

И. М.



